

REPORTAGEM // P. 2-3

RETOMA GERA MEDO, RECEIO E APELOS À PRESENÇA DE ADEPTOS NOS JOGOS

Futebol regional com regresso previsto para Outubro e Novembro

P. 12 // LANK VILAVERDENSE FC

- **Viragem de 180 graus**
- Nova equipa, novo treinador e os olhos nos campeonatos profissionais

P. 14 // FC AMARES

- **Taça deixou boas indicações para o campeonato**
- Foco nos quatro primeiros lugares da série

P. 10-11 // OS REGADINHAS DE FREIRIZ

- Única **escola feminina certificada** na AF Braga



DESPORTIVO DIGITAL

- Este FC e Sobreposta apresentam plantéis

www.desportivoaledohomem.pt

P. 4-5 // RIBEIRA DO NEIVA

Sem papas na língua, nem medo de represálias, **Hélder Oliveira** diz que a **AF Braga** nada fez para apoiar os clubes



.desportivo



P. 6-7

O VÍRUS QUE TIROU A BOLA AOS MIÚDOS

Formação desespera pelo regresso • Ainda não há luz ao fundo do túnel

P. 16 // BARRETO



Vive aventura nas Arábias

Coordenador da formação e treinador dos sub-19 do Al Faisaly

P. 15 // JOANA VASCONCELOS



Canoísta convidada a criar Escola de Canoagem

«É uma honra levar o nome de Amares pelo Mundo»

P. 8-9 // DEPOIS DO ADEUS



Marco, o menino que sonhou ser jogador de futebol

RETOMA DOS CAMPEONATOS SENIORES

António Valdemar

São muito mais as dúvidas do que as certezas dos clubes da AF Braga na retoma dos campeonatos distritais, cujo arranque está marcado para os dias 25 de Outubro (Pró-Nacional) e 8 de Novembro (Honra e I Divisão). Muitos deles já se pronunciaram a favor do adiamento para uma data em que seja possível avaliar melhor a evolução da pandemia, que nesta altura está com níveis de contágio muito elevados. Outros, como é o caso do Ribeira do Neiva e Águias da Graça, optaram mesmo por não inscrever as equipas se os responsáveis associativos «teimarem em manter estas datas». Sem dinheiro para realizar testes e a grande maioria sem as condições mínimas exigidas pela Direcção-Geral da Saúde (DGS), os clubes temem que possa acontecer o pior. «Se nos profissionais, que têm todas as condições, os casos positivos têm surgido em grande número, agora imagine-se o que pode acontecer no futebol amador, onde os jogadores têm outras profissões. Se eles ficarem infectados nos clubes quem se responsabiliza? A AF Braga não quer saber. Deixa a “batata quente” para os clubes», acusam alguns dirigentes contactados pelo nosso jornal.

«As reuniões com a AF Braga não adiantaram nada. Fizemos muitas perguntas, mas ficámos sem respostas para todas elas. Nem sabemos ao certo o que lá fomos fazer. Foi só para nos confirmarem as novas datas da competição», lamentam, acrescentando que a AF Braga atirou a “batata quente” para os clubes.

«A segurança de jogadores, treinadores, dirigentes e todos aqueles que trabalham diariamente nos clubes é da inteira responsabilidade dos clubes. Parece que a AF Braga sacode a água do capote, não se responsabilizando com os possíveis danos colaterais. Ninguém está mais interessado do que nós em voltar à competição, mas queremos fazê-lo em segurança», dizem.

«Sem adeptos não dá para sobreviver»

Outro dos aspectos que também preocupa os clubes é o arranque dos campeonatos

Maioria dos clubes preferia adiar os campeonatos



sem público... e sem formação. Duas boas fontes de receita ao longo da temporada para a maioria das colectividades do distrito de Braga.

«A maioria das receitas dos clubes provém dos sócios, que pagam as suas quotas mensais ou anuais, ou dos adeptos que vão aos jogos, compram a rifa do sorteio e consomem no bar. Sem eles como vamos sobreviver?», questionam os dirigentes, que também prevêem uma forte quebra nos patrocínios. «As pequenas e médias empresas, que são os nossos patrocinadores, atravessam

dificuldades devido à crise. Acha que vão colocar publicidade nos campos sem público?», frisam.

Formação

Com os treinos e campeonatos da formação parados foge também outra fonte de receita muito importante para os clubes. «Não está apenas em causa o subsídio dos Municípios. A formação envolve muitas pessoas, que frequentam as nossas instalações e muitas delas são alguns dos nossos patrocinadores. Se os filhos não estão a jogar não vão ajudar

o clube, certamente», afirmam.

Estes são alguns dos medos e receios apontados por alguns clubes na retoma dos campeonatos. No entanto, também há o reverso da medalha e outros são favoráveis ao recomeço das provas distritais dizendo que é preferível competir, mesmo no meio destas incertezas, do que ficarem mais tempo parados.

Entretanto, a AF Braga informou os clubes que têm até ao dia 7 de Outubro para confirmarem se vão ou não inscrever a equipa sénior para a época 2020/21.

Vírus já provocou baixas no futebol distrital

Jogadores são os mais expostos

Os jogadores também estão com receio de retomar os campeonatos. Muitos deles pensam em fazer um ano sabático e retomar a carreira mais tarde, mas outros optaram mesmo por dizer adeus ao futebol, como foram os casos de Banana, Miguel e Sérgio Abreu.

«A minha posição em relação à continuidade da competição nestes moldes é bastante crítica e recuso-me a ser “carne para canhão” promovendo assim a irresponsabilidade social», disse Banana, de 33 anos, central do Du-

miense, quando confirmou o ponto final na carreira. Poucos dias depois, o guarda-redes Miguel também anunciou o adeus aos relvados: «Os órgãos competentes não estão a lidar com esta situação da melhor maneira, nem estão a olhar para o ser humano, nem para o lado familiar. Assim não consigo andar no futebol, porque não estão reunidas as condições mínimas para que os jogadores sintam segurança», lamentou o guarda, de 44 anos, que defendeu a baliza do Dumense nas últimas

épocas.

Sérgio Gomes, que este ano se mudou para o Porto d’Ave de pois de vários anos no Joane, também colocou um ponto final na carreira. «A forma como as entidades responsáveis pelo futebol estão a gerir toda esta situação é, no meu entender, inadmissível, deixando a dita batata quente nas mãos dos clubes e jogadores, “abandonando” as suas responsabilidades», escreveu o jogador, de 35 anos, no “Facebook”.



Banana, central do Dumense



Miguel, guarda-redes do Dumense



Sérgio, guarda-redes do Porto d’Ave

«Queremos competir com público»
Cabanelas (I Divisão)



«Nós queremos competir, mas sem público não é possível arranjar receitas para cobrir as despesas. Vamos começar a treinar e perceber como vai evoluir esta situação. O campeonato estava marcado para o dia 15 e foi adiado para o dia 8 de Novembro. Vamos ver se não vai ser adiado novamente».

«A favor da retoma com público»
Aboim (I Divisão)



«Somos a favor da retoma dos campeonatos, mas estamos contra o recomeço sem público. Os clubes sobrevivem com o apoio dos sócios e simpatizantes. Sem eles não vamos conseguir sustentar o clube por muito tempo. Por isso, pedimos o apoio de todos os nossos sócios e simpatizantes para nos ajudarem esta temporada».

«Queremos competir»
Pico Regalados (I Divisão)



«Temos clara noção que irá ser uma época diferente e que a adaptação as novas normas não vão ser fáceis. Sabemos também as dificuldades que vamos encontrar mas vamos tomar todas as medidas de segurança. Aliás, somos uns privilegiados, pois temos instalações que nos permitem ter todos esses cuidados redobrados. Começámos a treinar no dia 6 e se os campeonatos arrancarem vamos competir».

«Esperamos que o público regresse»
Gerês (I Divisão)



«Já iniciámos os treinos no dia 6 de Outubro. Vamos adaptar-nos às condicionantes, cumprindo as normas da Direcção-Geral da Saúde (DGS). A Câmara já nos transmitiu que manterá o apoio, tal como outros patrocinadores, o que para nós é fundamental. Esperamos que o público possa vir aos campos o mais rápido possível, pois é imprescindível no apoio à nossa equipa».

«Nem se devia equacionar o arranque sem público»

GD Prado fala em insensibilidade da AF Braga

O GD Prado recomeçou os treinos no dia 1 de Outubro. Mas antes a Direcção do clube reuniu com o plantel para perceber qual a sua receptividade sobre o regresso da actividade desportiva.

«Há alguns jogadores com receios, é normal, não são profissionais, uns trabalham,

outros têm as suas empresas. É um risco grande que correm. Mas o feedback foi positivo para o regresso ao trabalho», disse Miguel Gomes, Presidente da colectividade pradense, que se debate com outro problema. «Comuniquei aos jogadores que poderíamos ter dificuldade em pagar

as ajudas de transporte, porque sem público não vamos ter receitas», apontou. Aliás, para o líder dos pradenses, este é um dos principais problemas dos clubes para a nova época desportiva. «Qual é o sentido de começar os campeonatos sem público. Isso nem se devia equacionar, pois a associação sabe que os clubes não têm forma de garantir a sua sustentabilidade financeira sem os sócios», atirou

Insensibilidade

Miguel Gomes diz que todos estes argumentos foram apresentados na reunião que os clubes tiveram com a AF Braga. «Quase todos os clubes foram a favor do adiamento do campeonato para Janeiro. Demonstrámos que sem público não se consegue patrocínios, cotas dos associados, bilheteiras, entre outras coisas. Foram insensíveis a esses argumentos. Nessa mesma reunião disse que os clubes deviam unir-se e junto com a Associação e a Federação pressionar a DGS para haver publico nos jogos da regional. Entendo que para alguns clubes isso não seja

um problema, pois tem investidores e não precisam de dinheiro. Nós não podemos começar sem público, não faz sentido. Mas também mas há a questão de saúde, que deve estar sempre em primeiro lugar e há coisas que não fazem sentido no plano de contingência», frisou.

«Prevejo uma época difícil»

Outro dos aspectos que preocupa o Presidente do GD Prado é um facto da formação estar parada e ainda não haver luz ao fundo do túnel para o regresso da actividade. «As receitas dos clubes giram à volta de uma estrutura que também envolve a formação. Alguns dos pais são empresários ou então têm um amigo com uma empresa e que vai ajudar o clube com um patrocínio. Depois, vamos bater a uma porta pedir um patrocínio e dizemos que ninguém vai ver os jogos. Que interesse têm em fazer publicidade? E os sócios vão pagar as cotas para quê? De certeza que vamos ter uma quebra de receitas. Não prevejo uma época nada fácil», lamenta Miguel Gomes.



«A maioria dos clubes vai fechar»
Terras de Bouro (Honra)



«Não dizemos não ao campeonato, mas sim ao contexto e ao momento em que as provas vão arrancar. As receitas são oriundas de patrocinadores, bilheteira, sorteios e demais actividades desenvolvidas pelos clubes em vista à sua sustentabilidade. Com as portas fechadas de onde vêm as receitas? Uma grande parte dos clubes vai fechar».

«Primeiro a saúde»
Caldelas (Honra)



«O Caldelas defende que a saúde deve estar sempre em primeiro lugar. No entanto, vamos começar a treinar e ver como vai evoluir a situação. Mas há uma condição que para nós é fundamental: queremos pelo menos que deixem os sócios do clube assistirem aos jogos, senão vamos ter quatro mil euros de prejuízo».

«Estamos a reflectir»
Lanhas (I Divisão)



«Arrancámos com os treinos no dia 6, mas ainda estamos a reflectir se vamos ou não participar no campeonato. O nosso maior medo é os contágios e alguns jogadores também estão com receio. Nós temos condições para os treinos e jogos, mas a maioria dos clubes não».

«Avaliar a situação»
Rendufe (I Divisão)



«Vamos começar os treinos e avaliar como vai evoluir a situação. A nossa maior preocupação são as condições nos balneários, porque nos treinos conseguimos dividir a equipa pelos dois, mas nos jogos não vai ser possível. Também temos receio de gastar o dinheiro nas inscrições e depois os campeonatos pararem de novo. Em princípio vamos participar, porque também custa ver o clube fechado».

FUTEBOL - RIBEIRA DO NEIVA

António Valdemar

O Ribeira do Neiva foi o primeiro clube da AF Braga a dar um “murro na mesa” ao emitir um comunicado, no dia 31 de Agosto, onde anunciou que não iria inscrever a equipa de futebol sénior no campeonato da Divisão de Honra. Passado mais de um mês, Hélder Oliveira, Presidente do clube ribeirense, mantém as mesmas ideias e reitera que, se os responsáveis associativos mantiverem a mesma data (8 de Novembro) para o início oficial da prova, o Ribeira do Neiva está fora da competição.

Suspender o futebol foi certamente uma decisão difícil de tomar. Por que o fizeram?

Sou Presidente do Ribeira do Neiva há cinco anos e esta foi a decisão que mais me custou tomar. Mas não foi uma decisão tomada de ânimo leve, antes pelo contrário, foi muito pensada e ponderada. Antes de a tomar, reuniu com a Direcção, com pessoas ligadas à saúde e também a outras áreas. Pedi aos capitães de equipa para tentarem “apalpar” terreno junto do plantel para saber qual seria a sua reacção. Depois, reuni com os jogadores e posso dizer que 90% deles concordou com esta medida. Por isso, no dia 20 de Agosto já tinha decidido o que ia fazer, embora só tenhamos divulgado no dia 31 com o comunicado que é do conhecimento público. O clube não tem condições para avançar para a competição neste contexto.

Qual o vosso maior receio ou medo?

O maior receio é a saúde pública. O nosso clube envolve muitas pessoas, desde a formação aos seniores, e por muito cuidado que se tenha o problema maior é o contacto físico. Sou o Presidente e o principal responsável e não me sentiria bem se arranjasse um foco de contágio na região da Ribeira do Neiva.

A falta de receitas, devido à ausência dos adeptos, não influenciou também a vossa tomada de posição?

Não vamos negar que sem público nas bancadas os clubes, pelo menos o nosso, não têm viabilidade económica. Os adeptos são



Hélder Oliveira, Presidente do Ribeira do Neiva, em grande entrevista

«ESTA FOI A DECISÃO QUE MAIS ME CUSTOU TOMAR»

os sócios que pagam as quotas, que vêm ao bar e compram as rifas dos sorteios. Alguns são também patrocinadores. Que interesse vão ter em fazer publicidade? A organização de cada jogo fica por cerca de 350 euros. Ainda temos de pagar as inscrições, equipamentos, ajudas para os transportes dos jogadores, seguros, luz e água. Até podíamos avançar, mas iríamos abrir um buraco financeiro no clube. Para isso não contem comigo.

«Os jogadores entenderam» Como reagiram os jogadores quando lhes

comunicou essa decisão?

Todos entenderam a situação e se não fôssemos nós a tomar a iniciativa alguns deles iam tomá-la individualmente.

Mas os que quiserem competir ficam livres para escolher outro clube?

Na altura pedi aos atletas para aguardarem 15 dias, porque a AF Braga ainda não tinha reunido com os clubes e podiam surgir alterações. Mas se algum jogador quiser jogar e for convidado por outro clube tem as portas abertas para sair. Mas duvido muito que eles queiram jogar.

«Com as actuais datas estamos fora» A posição do Ribeira do Neiva é irreversível?

A manterem-se as actuais datas dos campeonatos é uma posição irreversível. Está completamente fora de hipótese participar no campeonato da Divisão de Honra. Agora, se a AF Braga suspender os campeonatos e depois reavaliar a situação, então podemos inscrever a equipa, porque temos todo o interesse em competir. O futebol faz falta a todos. Eu já sinto a sua falta, mas é uma questão de saúde pública.

«Não acredito que a formação regresse»

Câmara prometeu os «mesmos apoios»



Imagem como esta vai ser difícil de repetir nos próximos tempos

Hélder Oliveira mostrou-se muito céptico quanto ao regresso dos quadros competitivos da formação. O Presidente do Ribeira do Neiva diz, no entanto, que o clube está preparado para isso e quando existirem condições vai voltar com os treinos.

Esta época vai ser possível competir na formação?

Penso que está fora de hipótese. Podemos regressar aos treinos, lentamente, e com todos os cuidados. Se não houver competição vamos avançar com um seguro para os atletas e realizar treinos e jogos com os clubes da região. Isto, naturalmente, se estiverem reunidas as condições de segurança.

Como correu a reunião com o Município de Vila Verde? Ficaram assegurados os apoios aos clubes?

O Vereador do Desporto, Patrício Araújo,

reuniu com todos os clubes do Concelho e prometeu que o Município iria, pelo menos, manter o valor dos subsídios da época passada.

E se a formação não competir, a Câmara vai continuar a apoiar?

Isso não foi discutido, mas também nem treinos há para a formação. Penso que quando retomarem, o Vereador deverá falar com os clubes. Penso que se não houver competição não deve haver apoio mensal, faz todo o sentido que assim seja.

Se o Ribeira do Neiva não competir tem ideia do que vai fazer durante a época?

Olhe, neste momento, com a entrada das novas medidas em Setembro, não podemos fazer nada. Se tiver de ficar vazio, fica.

«Teve um comportamento incorrecto desde o início»

Hélder Oliveira não poupou críticas à AF Braga pela forma como tem conduzido este processo

Sem papas na língua, nem medo de represálias, Hélder Oliveira diz que a AF Braga pouco ou nada fez para apoiar os clubes desde que a crise pandémica chegou ao nosso país, no mês de Março. O Presidente do Ribeira do Neiva acusa a Associação bracarense de não ouvir os seus filiados e de estar a fazer uma grande pressão para que os clubes inscrevam as equipas para a nova época. «A AF Braga fez muita propaganda, mas fez muito pouco pelos clubes», atira.

A reunião com a AF Braga foi esclarecedora?

É difícil falar dessa reunião porque ainda hoje não sei o que fui lá fazer. Penso que foi marcada mais por descargo de consciência da AF Braga. Como sabe que errou ao não reunir com os clubes antes de avançar com a decisão de iniciar os campeonatos, marcaram essas reuniões só para dizer que ouviram os clubes. Porque voto na matéria não tivemos. Chamaram-nos para adiar os campeonatos e nada mais. Fizemos muitas perguntas e não obtivemos explicações nenhuma. Nenhum clube da AF Braga tem condições para cumprir com todas as normas exigidas pela DGS. Nós até temos umas instalações boas e até conseguimos cumprir com 80% delas, mas o problema é quando vais jogar fora de casa. Com isto não quero criticar os outros clubes, pois cada um tem o que pode e muito já fazem eles, mas muitos deles sabe Deus para ter água quente.

Mas os clubes que não querem competir apresentaram alternativas na reunião?

Neste momento, não existem condições para avançar com os campeonatos e fazia todo o sentido adiar o início das provas. Depois, em Novembro, reavaliar toda a situação e talvez a DGS já tenha aberto os estádios ao público e o contágio não esteja tão activo. Quem sabe se nessa altura já não há condições para em Janeiro iniciar as competições.

Houve consenso entre os presentes na reunião?

Dos 30 e tal que lá estavam, cinco ou seis mostraram-se favoráveis ao começo das competições, mas a maioria foi contra.



Hélder Oliveira, presidente do Ribeira do Neiva

Durante esta crise, a AF Braga teve um procedimento correcto com os clubes seus filiados?

Teve um comportamento incorrecto desde o

«Neste momento existem condições para avançar com os campeonatos e fazia todo o sentido adiar o início das provas»

início até agora. Primeiro, tomaram a decisão de iniciar os campeonatos sem ouvir os associados. A Associação sem os clubes não sobrevive. Acho que foi uma falta de respeito não terem feito isso. Seria bonito chamar os clubes para comunicarem as medidas que iam tomar e ouvir a nossa opinião.

Outro ponto em que falharam foi no apoio aos clubes. Disseram que só íamos pagar 60% das inscrições nos seniores, mas esse dinheiro é nosso da época passada. Não nos devolveram os 40% a que tínhamos direito, esse dinheiro é nosso. Deviam devolver ou creditar na conta corrente dos clubes ou mesmo abater à dívida que alguns têm. Se queriam apoiar os clubes descontavam nas inscrições, como fez a AF Viana Castelo. Eles

devolveram 40% e o seguro aos clubes e esta época ainda vão fazer um desconto de 40%, fora outros apoios que vão dar aos clubes. A AF Braga fez muita propaganda, mas fez muito pouco pelos clubes.

Pressões

Sente que a AF Braga está a pressionar os clubes para se inscreverem?

Claramente. A primeira intervenção do Presidente nessa reunião foi nesse sentido e já recebemos um e-mail com as datas do arranque dos campeonatos para os clubes se inscreverem com o intuito de realizarem o sorteio. A AF Braga está a fazer uma pressão enorme para os clubes se inscreverem, disso não tenho dúvida.

«Pensam o mesmo mas têm medo de assumir»

Hélder Oliveira gostava de criar uma Associação de clubes

Hélder Oliveira diz que os clubes deviam reunir-se e criar uma Associação que os defendesse junto dos organismos oficiais. O líder do Ribeira do Neiva diz que os clubes deviam falar a «uma só voz».

Não pensa que os clubes teriam mais força se falassem a uma só voz?

Defendo isso desde que entrei no clube. Devia ser constituída uma Associação que representasse todos os clubes junto da AF Braga. Mesmo que alguns não quisessem dar a cara estavam lá representados, porque muita gente fala por detrás da cortina mas não quer aparecer, devem ter medo de represálias. Mas nós não temos “rabos-de-palha”. Antes de emitirmos o comunicado fomos à AF Braga pagar o que devíamos da época

anterior. O que eu digo nesta entrevista mais de 80% clube pensa o mesmo, mas tem medo de assumir isso.

«Devia ser construída uma Associação que representasse todos os clubes junto da AF Braga»



Ribeira do Neiva não vai competir nos campeonatos da AF Braga

FORMAÇÃO

José Pedro Maia

De um dia para o outro, fecharam-se os campos de futebol, os ringues, as ruas e os centros de treinos. A bola deixou de rolar, fugindo a um ser invisível, que apelidam de Covid-19. Toda a actividade parou. As crianças e os jovens foram para casa, os adeptos também. Tal como o Mundo e os nossos hábitos, também a organização dos clubes de futebol vai ter que mudar.

O fim precoce do futebol de formação, a 20 Março de 2020, trará certamente um novo rumo, com um impacto que surgirá, a curto e médio prazo, no desenvolvimento cognitivo, psicossocial e motor dos jovens.

Não é fácil, por isso, apontar qual a componente mais afectada com esta suspensão, se a física ou a mental, porém parece quase certo que as crianças e os jovens podem sofrer consequências.

Ao contrário dos seniores, as camadas jovens continuam proibidas de treinar em conjunto e não há data para a retoma das competições, o que coloca um ar de incerteza cada vez maior no futuro do futebol de formação.

Um dos principais receios, entre os responsáveis que trabalham na formação, passa pelo eventual abandono de muitos jovens.

«O futebol de formação estava em franca evolução e a pandemia vai trazer certamente consequências de retrocesso, ao nível dos atletas, treinadores e clubes. Acredito que vamos perder muitos atletas para as modalidades individuais, que no momento oferecem mais segurança», lamentou o Director Técnico do Merelense, Nuno Oliveira.

Também Paulo Oliveira, Coordenador Geral da formação do GD Prado, partilha dessa preocupação.

«Seis meses de paragem é tempo demais e com consequências na formação desportiva de todos os atletas. Muitos vão abandonar o futebol, mas também acredito que no futuro vai voltar a ser o que

atividade por não haver condições, agora muito menos, e os números falam por si. Além disso, sem a presença de pais e adeptos também não faz sentido retomar os campeonatos», aponta.

Sobre este assunto, Nuno Oliveira diz sentir-se dividido. «Se, por um lado, considero que a retoma deveria ser já, por outro concordo que não estejam ainda reunidas as condições para a competição regressar. Porém, considero que no contexto de treino era possível ir mais além e passar para uma retoma de treino em grupo», sublinha.

Quem se mostrou favorável ao regresso dos campeonatos foi o Coordenador da Formação do Rendufe FC. Para André Macedo, a retoma dos treinos e da competição iria ser benéfica para todos. «As opiniões diferem de pessoa para pessoa, contudo, olhando para o sistema de ensino, que teve a sua retoma, considero que o futebol também deveria começar. Na escola assistimos a um maior aglomerado e concentração de crianças e jovens, e muitas vezes com vigilâncias ineficazes. O futebol pode oferecer um modelo de maior vigilância», considera, acrescentando que esta paragem está a «matar o futebol jovem».

«O futebol de formação está a morrer aos poucos. Mesmo para os treinadores, que adoram a dinâmica de treino e de competição, está a mudar e a provocar alterações cognitivas em todos, acabando por também serem vítimas desta inactividade», lamentou.

«Seis meses de paragem é tempo demais e com consequências na formação desportiva de todos os atletas»

Mazelas psicológicas

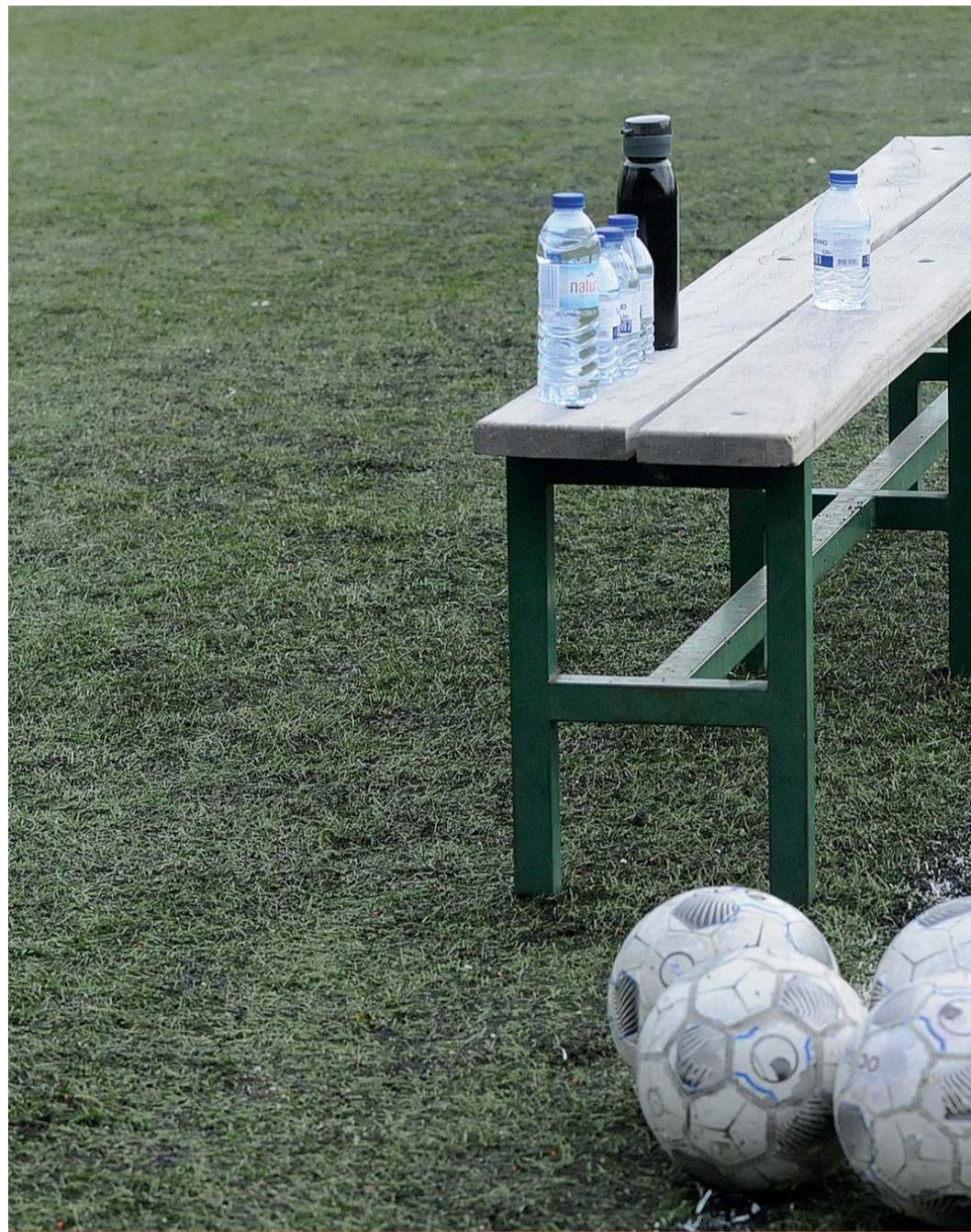
As «mazelas psicológicas» são a principal preocupação de José Ilídio Torres, Director da Entidade Formadora Vila-verdense FC. «Os jovens estão há muito tempo sem a possibilidade de treinar e competir, isso preocupa-me muito, nomeadamente as mazelas a nível psicológico, que a reabertura das escolas virá certamente confirmar. Os jovens precisam de socializar e todo este longo período de confinamento e de precauções nos relacionamentos causou certamente danos», apontou, mostrando-se também preocupado com todos os danos colaterais desta paragem.

«A nível dos clubes formadores, principalmente para os de menor dimensão, isto significa a impossibilidade de desenvolver a sua missão, de receber mensalidades e, consequentemente, pagar aos técnicos, que não trabalham, e para alguns, por pequena que seja a subvenção, é importante no contexto daquilo que fazem profissionalmente», diz. Ilídio Torres sublinha, no entanto, que a actividade desportiva no Vila-verdense só vai regressar «quando existir seguran-



era», refere.

Apesar destas preocupações, o dirigente do GD Prado diz que é contra a retoma dos campeonatos. «Não sou a favor da retoma, pois a situação que vivemos agora é a mesma que tínhamos em Março. Ora, se em Março suspenderam a acti-



Dirigentes, atletas e pais desesperam pela retoma da competição

ça». «Pessoalmente, sinto alguma desconfiança e penso que as infecções vão disparar, pelo que se impõe responsabilidade e precaução para a reabertura. O Vila-verdense fará esse regresso quando houver uma margem de segurança que permita regresso, devidamente autorizado pelas várias autoridades. Temos um plano de contingência preparado, aguardamos serenamente pelos próximos tempos para uma tomada de decisão, que será sempre da Direcção, obviamente, ponderando aquilo que é melhor para os seus atletas e suas famílias», frisa.

Pais preocupados

Os pais, para além de serem agentes interessados em todo este processo, são igualmente uma peça fulcral na formação dos clubes. Entre eles, a opinião também diverge, entre os que estão a favor da retoma imediata dos campeonatos e os que preferem esperar mais algum tempo.

«Os campeonatos devem retomar, pois se o futebol sénior começou penso que o de formação também deve arrancar, com todas as precauções. Para muitos miúdos esta é a única actividade física que tem. Eles levam isto muito a sério e esta paragem vai travar a sua evolução. Assistimos a uma estagnação e mais tar-

de todos veremos deficiências no seu desenvolvimento», apontou Mário Pimenta, que não augura nada de bom.

«Não sei muito bem o que se passa com o futebol de formação, os clubes também não transmitem muito, nem tão-pouco intenções conclusivas e esclarecedoras. Anda tudo às escuras», lamenta.

Venâncio Azevedo também é de opinião que quanto mais longa for a paragem da actividade desportiva mais problemas vai trazer às crianças e aos jovens. Porém, também sublinha que nesta altura «existem coisas mais importantes».

«Estamos a assistir a um aumento significativo de casos de Covid-19 e, portanto, penso que neste momento não há condições para a retoma dos campeonatos. Há coisas mais importantes do que o futebol», frisou.

«Os jovens precisam de socializar e todo este longo período de confinamentos causou certamente danos»



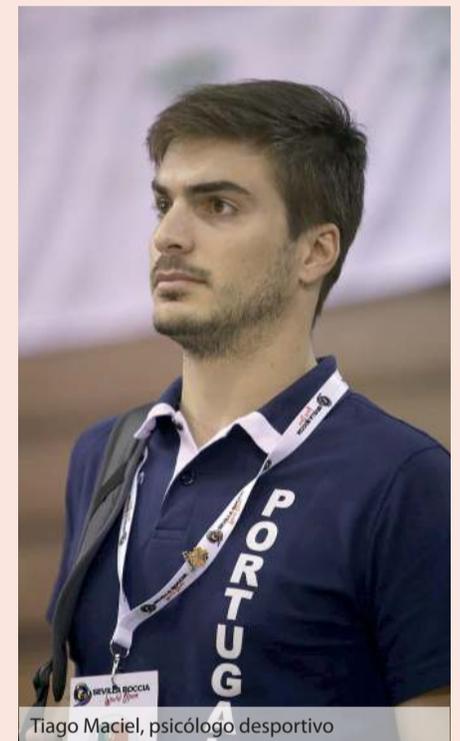
«Procurar alternativas para combater a inactividade»

Tiago Maciel, psicólogo desportivo da Federação Portuguesa de Boccia

Com o futebol de formação ainda em pausa e sem data para regressar, tornam-se cada vez mais longos os dias sem ver a bola a rolar. A estagnação traz problemas aos mais jovens, seja ao nível das capacidades desportivas, seja ao nível social, pelo que é importante encontrar alternativas para que se mantenham activos e libertem a energia acumulada. «Esta paragem terá algum impacto nas crianças, que normalmente não é benéfico. Porém, tudo dependerá da forma como se adaptam, nomeadamente do suporte que tiverem dos pais, dos seus pares, da escola ou até mesmo dos clubes onde estiveram a treinar até Março», explica Tiago Maciel, psicólogo desportivo da Federação Portuguesa de Boccia e ex-psicólogo da formação do Vilaverdense FC.

isso, que é importante que se procurem alternativas para que os jovens continuem a estimular o corpo e a mente. «Os pais e os atletas devem encontrar alternativas para evitar que os jovens entrem em completa inactividade. Devem procurar novos estímulos à sua volta para promover a sua alegria e bem-estar», aponta, considerando que «o regresso poderá trazer frustrações» pelo que é essencial manter a serenidade e a motivação. «Tudo isto é um problema, mas devemos sempre procurar uma solução adaptativa ao contexto. É muito importante procurar soluções e não o estagnar no problema», frisa.

«Os pais e os atletas devem encontrar alternativas para evitar que os jovens entrem em completa inactividade»



Tiago Maciel, psicólogo desportivo

Além do isolamento físico, a quebra de rotinas e o crescimento da ansiedade são factores importantes e que devem ser tidos em conta, porque podem «potenciar o aumento do excesso de energia física caso a actividade desportiva não seja substituída por outra». «Podemos também assistir a um escassa estimulação cognitiva, naquilo que é o período pós-aulas, focando-se exageradamente em redes sociais e vídeo jogos», alerta Tiago Maciel.

O psicólogo desportivo considera, por

Atletas apreensivos e com saudades do futebol

Filipe, Francisco e Rodrigo querem voltar aos treinos

Dentro de toda a engrenagem que compõe a formação, os atletas são o elo mais importante e os que, certamente, correm mais riscos na retoma dos campeonatos. Filipe, Francisco Ferreira e Rodrigo Azevedo estão ansiosos para regressar aos treinos e ao convívio com os colegas.

«Tenho saudades de treinar e jogar. Estou ansioso pelo regresso. Esta paragem deu para perceber melhor o quando gosto do futebol», diz Filipe, atleta juvenil do FC Amares.

«Sou a favor da retoma dos campeonatos com as devidas medidas

de segurança. Tal como em muitos desportos e no futebol sénior, o de formação também deveria retomar, afinal o risco é comum», acrescentou o jogador, de 16 anos.

Francisco Ferreira, atleta do Vilaverdense, considera esta paragem de seis meses «não faz sentido» e lembra que na escola também correm riscos.

«No interior das escolas existem medidas de segurança que cumprimos, mas muitos quando saem para o exterior tiram logo as máscaras e juntam-se todos. A probabilidade de contaminação na

escola é igual ou superior à da actividade desportiva. Por isso, o futebol tem de retomar rápido, claro que com as todas as regras de segurança», defende.

Para Rodrigo Azevedo, jogador dos infantis do Vilaverdense FC, quanto mais tempo demorar o arranque dos treinos e dos jogos mais desmotivação vai existir. «Se esta paragem perdurar, não tenho dúvidas que a desmotivação poderá tomar conta de nós. O desporto faz falta à mente e ao físico. Gostava de começar a treinar e a jogar, o futebol faz-me falta e os amigos também», apontou.



Rodrigo, jogador do Vilaverdense



Filipe Tinoco, atleta do FC Amares



Francisco joga no Vilaverdense

DEPOIS DO ADEUS - MARCO GONÇALVES

António Valdemar

O menino tímido que um dia foi de autocarro treinar ao SC Braga acabou por chegar à I Liga. Marco Gonçalves não terminou a formação nos arsenalistas, mas o trabalho e a persistência levaram-no de novo ao clube bracarense. Ao longo da carreira ficam muitas histórias, como a nega que deu a Jorge Mendes e ao CSKA de Moscovo, o desentendimento com Jorge Jesus, no Belenenses, e o empresário que o enganou.

Lembra-se com que idade foi ao primeiro treino?

Sim, fui ao SC Braga com 10 anos. Fiquei no clube até aos iniciados.

Foi dispensado?

Não. Na altura o António Conceição (Toni) foi treinar os juvenis. Eu era muito tímido, já não me lembro a razão, mas sei que ele “deu-me na cabeça”. Não gostei e decidi que me ia embora.

E para onde foi?

Fui para o Palmeiras, onde estive época e meia, nos juvenis. Depois, terminei a formação no clube da minha terra, o Dumiense.

Qual foi o seu primeiro clube nos seniores?

Foi o Águias da Graça, que na altura estava na III Divisão Nacional. Tenho de agradecer ao mister Banana que me ajudou a ir para lá. Cheguei como terceiro guarda-redes e no primeiro ano não joguei muito. Lembro-me que o meu primeiro jogo foi num dia de semana, frente ao Maria da Fonte. Os meus colegas, Bruno e Mendes, trabalhavam e então joguei eu.

Mas na segunda época foi diferente.

Sim, no segundo ano o Perrichon apostou em mim. Nessa altura, estava a cumprir o serviço militar e só podia fazer um treino por semana. Felizmente, apanhei uma pessoa extraordinária, o Miguel, que deixou de jogar essa época. Apoiou-me, nunca ficou com azia, nem chateado pelo facto de ele treinar sempre e não jogar. Um grande colega e ser humano enorme.

«Quase todos os guarda-redes são bons dentro dos postes, mas para ser um fora de série tens de jogar bem com os pés e ser muito forte no jogo aéreo»

Antes de chegar ao SC Braga ainda passou pelo FC Amares?

É verdade, com o mister Nelito. Lembro-me que nessa altura o SC Braga treinava lá muitas vezes. O presidente, “Tapie”, estava sempre a dizer ao mister Cajuda que tinha um guarda-redes melhor do que o Quim. Então, um dia o Cajuda disse-me para ir treinar com eles uma semana. Dei tudo, até a relva comi. No final, o Cajuda disse que contava comigo, mas queria que treinasse no Braga e jogasse no Amares. O Nelito não aceitou. Nesse ano também fiz um grande torneio ao serviço da Selecção da AF Braga, na final da Taça UEFA das



A NEGA A JORGE MENDES, O DESENTENDIMENTO COM JESUS E A FALSA PROMESSA

Marco Gonçalves, o menino que sonhou ser jogador de futebol

Regiões, na República Checa. O Belenenses também estava interessado em contratar-me, mas o presidente João Gomes Oliveira ligou-me e acabei por assinar quatro anos com o SC Braga.

E qual foi o impacto desse salto tão grande?

Embora a semana em que lá treinei desse para me ambientar, as diferenças foram muitas. Mas sempre fui uma pessoa humilde, fazia muitas palhaçadas e as pessoas gostavam de mim. Foi a melhor coisa que me aconteceu. Sempre trabalhei muito para chegar à I Divisão. Mesmo quando era júnior e os amigos me convidavam para sair eu não ia. Às 10 da noite estava a dormir. Já nessa altura estava totalmente focado no futebol.

E lembra-se de qual foi o primeiro ordenado?

2.500 euros.

Como correu o primeiro ano no SC Braga?

Quando cheguei ao clube, o Braga tinha o Quim e o Rui Correia, que antes de a época começar saiu para o Salgueiros. Como tinha contrato por objectivos foi bom para

mim. Depois, o Quim apanhou aquele castigo devido a ter acusado doping na Selecção e acabei a época a titular, apesar de o Braga ter contratado o Pedro Roma. No final da época, o presidente renovou mais um ano comigo.

No SC Braga teve três treinadores: Cajuda, Castro Santos e Jesualdo. Qual deles o marcou mais?

Gostei de trabalhar com os três. Tinham formas diferentes de ver o futebol, mas com quem aprendi mais foi com o Jesualdo Ferreira. O professor sabe muito de futebol, é um tratado.

«Foi no Belenenses, com o Jesus, que comecei a jogar mais com os pés, mas o problema era quando a bola vinha para o pé direito...»

Em 2005/06 acabou por deixar o clube do seu coração.

E não estava à espera, pois ainda tinha

mais um ano de contrato. O Vital, treinador de guarda-redes, disse-me para ir de férias descansado. Só que quando regresssei mandaram-me procurar clube. Posso dizer que “bati muito mal”. Andei durante duas semanas a dormir muito mal, porque não queria sair.

Acabou por rumar ao Sul. Como surgiu o convite do Belenenses?

Foi o Jorge Batista, director desportivo, que me convidou. Foi no ano do “caso Mateus”.

E como foi trabalhar com Jorge Jesus?

No primeiro ano, substituí o Costinha quando a equipa estava no 10.º lugar. Estive sete jogos consecutivos sem sofrer golos e demos um salto na tabela classificativa.

Depois, no jogo com o FC Porto choquei com o Postiga e fui assistido no hospital. Na segunda-feira, descansámos, mas no dia seguinte fui treinar, pois sentia-me bem. Mas o médico chegou ao pé de mim e disse: “Marco, esta semana vais parar”. Disse-lhe que me sentia bem e que queria treinar. Mas ele não deixou. Falou comigo sempre com os olhos para baixo. Senti que me estavam a encostar.



Quem?

Só podia ser o mister Jesus. Como treinador foi do melhor que apanhei, percebe muito de bola, mas como homem falhou.

E nunca mais jogou?

Foi uma fase muito difícil da minha carreira. Nessa altura até me tinham ligado da Selecção a dizer para continuar assim que ia ser convocado. Faltavam quatro jogos para terminar o campeonato e já estávamos apurados para a final da Taça de Portugal. Sei que depois perdemos em Braga e o Jesus encostou o Costinha. Apostou no Marco Aurélio, no jogo com o Marítimo e Sporting, que também não correram bem. Chegou o momento da final da Taça. Todos diziam que eu ia jogar, mesmo o mister Figueiredo, treinador de guarda-redes, que agora trabalha com o Sérgio Conceição no FC Porto. Andava todo contente.

E jogou essa final?

No Domingo, no hotel, durante a palestra estava sentado no meio do Silas e do Rolando. O Jesus começou a dizer a equipa. Começou pelos defesas, depois disse os nomes dos médios e dos avançados, mas não revelou quem ia ser o titular na baliza. Continuou a falar. Eu já suava por todos os lados. Olhava para o Rolando e dizia-lhe: “É hoje, não aguento”.

Ele puxava-me pela camisola e só me dizia para ter calma. O Silas, como era o capitão, perguntou ao mister quem ia ser o guarda-redes. Respondeu que era o Costinha. Nesse momento caiu-me tudo. O Costinha até fez uma grande exibição na final, mas foi injusto depois da época que tinha feito.

Mesmo assim ficou mais um ano em Belém?

No final do jogo disse ao presidente Cabral Ferreira, que infelizmente já faleceu, que queria ir embora. Ele disse que contavam comigo e o treinador também. Mas na época seguinte aconteceu a mesma coisa. Chegou a uma altura em que foi ter com o Jesus e disse-lhe que não contasse mais comigo. Fiquei a treinar à parte o resto da época.



Marco Gonçalves foi treinado por Jorge Jesus no Belenenses

«O meu ídolo é o Buffon, o melhor de sempre, um monstro na baliza. Agora, actualmente, o melhor do mundo é o Manuel Neuer»

Depois regressou para perto de casa?

Também tinha um convite do Setúbal, mas queria regressar para junto da família e assinei pelo Gil Vicente. O António Fiúza, presidente do clube, queria que assinasse por quatro anos e eu disse-lhe que assinava por um, mas com a condição de que se aparecesse algum clube interessado não me “cortava as pernas”. Nessa altura, o clube estava com muitos problemas financeiros. Chegámos a ter três meses de salários em atraso. Então surgiu um convite para jogar no Chipre. Aceitei e até já tinha comprado o bilhete de avião. Ia ganhar 7.500 euros com tudo pago. Mas o Presidente não cumpriu com a promessa. A partir

daí aconteceu-me tudo. Lesionei-me na coxa e estive seis meses parado.

E depois?

Fui para a Oliveirense. Estivemos até ao último jogo para subir à I Liga. O Presidente disse que não havia condições, era preciso fazer obras no parque desportivo. Seguiu-se o Arouca, mais um grande projecto, num grande clube. No final da época queiram que renovasse.

Mas não ficou.

Não. Essa é outra história curiosa. A primeira vez que tive um empresário fiquei sem clube. O Chaves também me ligou, mas disse-lhes que não ia faltar com a palavra ao meu empresário, pois ele disse-me que tinha tudo certo para eu ir para o Chipre. Em Agosto liguei-lhe, nunca mais me atendeu o telefone. Estive seis meses sem jogar e acabei a época no Espinho. Depois ainda joguei no Boavista, no Lusitano de Zurique e terminei a carreira aos 40 anos no Maria da Fonte.

Rejeitou o CSKA e disse não a Jorge Mendes

Conte-nos a história do CSKA e do Jorge Mendes...

No segundo ano do Braga fizemos um

jogo treino com o CSKA de Moscovo. Como o Quim estava na Selecção joguei eu. No fim do jogo, o treinador do CSKA

veio falar comigo, mas eu não percebia nada e só abanava com a cabeça.

No final do banho, o Artur Monteiro, director desportivo, disse-me que eles ficaram malucos com a minha exibição. Queriam levar-me para a Rússia. Disse-lhe que gostava muito da minha cidade e que o Braga era o meu clube. O Artur dizia: “miúdo, vai para lá, são quatro anos e resolves a tua vida”. Depois, um senhor que trabalhava com o Jorge Mendes, ligou-me e disse-me que os russos davam-me 20 mil euros por mês.

Num estágio recebi um telefonema do Jorge Mendes: “Miúdo, sabes quem fala?”. Eu respondi que não. “É o Jorge Mendes. Queres ir para Rússia?”. Eu disse que não. Ele só me disse: “Estás rico!”. Desligou e nunca mais falou comigo. Em 2004, o CSKA ganhou a Taça UEFA ao Sporting, em Alvalade.

Não está arrependido

Claro que agora estou, mas naquela altura queria era ficar no Braga e na minha cidade.



Marco Gonçalves estreou-se como profissional com a camisola dos Bracarense

«Não sei viver sem futebol»

Marco está na equipa de sub-15 do SC Braga



Jogador defendeu as cores do SC Braga

«Estou a treinar os guarda-redes da equipa de sub-15 do SC Braga, mas não a tempo inteiro. Estou à procura de outro emprego para a parte da manhã, mas quando envio o currículo e digo que fui jogador de futebol dizem logo que não sabemos fazer nada. A única coisa que me arrependo foi não ter continuado os estudos».

FORMAÇÃO - REGADINHAS DE FREIRIZ

«Só estamos à espera de luz verde para arrancar»

Regadinhas de Freiriz com a máquina pronta para a nova época



Equipas do Regadinhas de Freiriz estão prontas para regressar à competição

António Valdemar

A ADC “Os Regadinhas” de Freiriz tem a máquina pronta para o arranque dos campeonatos, mas só vai iniciar os treinos quando a AF Braga der “luz verde” para o início das provas oficiais nos vários escalões da formação. «Todos os anos começamos a preparar a época muito cedo e há muito tempo que temos toda a estrutura montada para o arranque da época, quer em termos de atletas, quer de equipas técnicas. Agora, estamos só à espera da luz verde para o arranque. Sabemos que podemos treinar mas em condições especiais, que não são propriamente futebol. Queríamos ter mais algumas certezas, ver mais alguma luz ao fundo do túnel para o arranque dos campeonatos da formação», frisa Paulo Novais.

O coordenador geral da formação do Regadinhas diz que não faz sentido estar a treinar com todas estas condicionantes. «Vamos começar a treinar com que fins? Os pais vão gastar dinheiro e se não arranca o campeonato? Para fazer as inscrições temos de ter os exames médicos válidos, senão temos de fazer um seguro. Por isso, só arrancamos com os treinos tendo alguma perspectiva que vai haver competição este ano», acrescentou, sublinhando que o clube não tem nenhum plano B.

«Ainda não falamos nisso, porque acreditamos que, mais mês menos mês, as competições vão arrancar. Se não houver competição não é fácil fazer a gestão dos miúdos, pois não têm um objectivo para vir aos treinos e vamos ter muitas desistências», frisa. Paulo Novais sublinhou ainda que o clube tem um plano de contingência para os jogos no parque de jogos do Freiriz e também es-



Luís Miguel, presidente do Freiriz

tão a preparar outros para os campos onde jogam as suas equipas.

«Temos um plano de contingência praticamente montado que na nossa casa não é difícil de implementar, mas como utilizámos mais quatro instalações, em termos logísticos, é mais complicado. Estamos a trabalhar nisso».

Controverso

Quanto ao recomeço dos campeonatos, o dirigente diz que é um tema controverso, mas não percebe como é que os seniores podem competir e as camadas jovens não. «Já adiámos duas vezes a reunião com as equipas técnicas porque estamos convencidos que a DGS só irá tomar decisões depois de perceber o impacto da abertura das escolas. É um tema controverso. Mas se é possível arrancar os seniores porque não podem jogar os mais jovens? Até há quem diga até que as crianças estão menos expostas ao vírus. Por outro lado, também percebo que os campeonatos jovens envolvem muitas mais pessoas. Mas alguns clubes sem a formação terão dificuldade em arrancar sem público nos jogos», atira.

«Público não devia ser problema»

Para o Presidente do clube, Luís Miguel, a presença de público nos jogos da formação não devia ser um problema. «Quem trans-

porta os miúdos para os jogos são os pais. Vão ficar nos carros à espera que o jogo termine? A quantidade de pessoas que vão ver os jogos da formação não assim tão grande, resume-se essencialmente aos pais, pelo que não é assim tão difícil de criar distanciamento. Nós conseguimos garantir o distanciamento», garante o dirigente.

Esta paragem de mais de seis meses da competição e por consequência também nos treinos nas camadas mais jovens traz sempre complicações ao nível organizativo e também à gestão dos clubes. «As implicações financeiras não são muitas. Estamos todos parados, não temos custos, só com a manutenção das instalações, pois não temos compromissos com ninguém, apenas temos os custos de uma plataforma que adquirimos recentemente para o clube», referiu.

Impacto psicológico

Para além de todos estes problemas subjacentes à nova realidade em que vivemos há um que preocupa mais os responsáveis dos Regadinhas. «Se calhar só daqui a alguns anos é que nos vamos aperceber do impacto psicológico desta pandemia nos miúdos. Vejo pelos meus filhos, que passaram estes meses têm comportamentos diferentes. O futebol é muito importante para eles. Não sei se entre o risco e a não actividade física o que vale a pena».

Quadro técnico do Regadinhas

Presidente ambicioso mas cauteloso

Petizes: Nelson Miranda, Tiago Teixeira, Geraldo Lemose Geraldo Pedralva.**Traquinas B:** Paulo Machado e António Fernandes**Traquinas B:** Nelson Antunes, Rogério Pires e Miguel Mota**Benjamins B:** Hélder Marques e Tony Gonçalves**Benjamins A:** Paulo Novais e Eduardo Cunha**Infantis B:** Domingos Fonseca e Rúben Silva**Infantis A:** César Gomes e Francisco Silva**Iniciados:** Anselmo Machado, Jorge Antunes e Tiago Macedo**Juvenis:** Raúl Gomes, Domingos Pires e Fernando Caldas**Juniores:** Domingos Fonseca, Pedro Lopes e José Loureiro**Feminino****Sub-11/13 e 17:** Alberto Pedrosa, Hugo Andrade, Catarina Oliveira e Anabela Silva**Treinadores de guarda-redes:** João Rosas, César Gomes e Jorge Antunes

Paulo Novais, coordenador geral do Freiriz

FORMAÇÃO - REGADINHAS DE FREIRIZ

«A certificação permite-nos dar um passo para a excelência»

“Os Regadinhas” são a única escola feminina certificada na AF Braga

António Valdemar

O Regadinhas de Freiriz tem as duas escolas de formação, masculina e feminina, certificadas com duas estrelas pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF), sendo o único clube da AF Braga com certificação no futebol feminino.

«Foi um trabalho de equipa. Quando abri o manual de certificação verifiquei que o Paulo Novais (Coordenador Geral) já fazia a maior parte das coisas, numa gestão mais doméstica, tal como o Presidente, Luís Miguel. No fundo, a entidade certificadora quer saber quem faz o quê nos clubes: quem organiza esses recursos, quem trata do acompanhamento social, escolar e pessoal, quem trata da área clínica e financeira. Nós já tínhamos o organigrama mental disso, só tivemos de arrumar e organizar tudo de acordo com o que a entidade formadora nos solicitou.

Agora cada pessoa da estrutura sabe o que faz no clube», explicou Agostinha Apolinário, que conduziu todo o processo de certificação.

«A certificação é tão exigente para os Regadinhas de Freiriz como para o SC Braga ou o Benfica. Os critérios são iguais para todos. Claro que os clubes que têm futebol sénior têm critérios mais exigentes», acrescentou. Agostinha Apolinário sublinhou ainda que a Federação Portuguesa de Futebol dá muita importância aos recursos humanos. «Eles entendem que quanto mais qualificadas forem as pessoas melhor formam, e isso é inquestionável. Neste momento temos cinco treinadores com o título profissional e outros a prepararem-se para tirar o curso. Temos também nos quadros técnicos alguns professores de Educação Física que estão a tentar o título pela experiência profissional. Para além disso, 50 por cento dos nossos treinadores são licenciados em várias áreas e o nosso Presidente também tirou o curso de dirigente desportivo», frisa.



Equipa feminina dos Regadinhas de Freiriz

Departamento clínico

O departamento médico é um dos critérios mais exigentes da entidade formadora e aquele que também exige um esforço financeiro maior por parte dos clubes.

«Com muita facilidade certificávamos a nossa escola com três estrelas, excepto na parte clínica, que implica um grande investimento financeiro. Por exemplo, éramos obrigados a ter um desfibrilhador nas cinco

unidades de treino. Isso implicava custos insuportáveis para um clube a nossa dimensão», explicou.

No entanto, Agostinha Apolinário garante que o clube tem a maioria das condições exigidas pela entidade formadora. «Temos um gabinete médico que nos permite fazer os primeiros socorros, exames médicos e colocar em prática o plano de contingência. Celebrámos também protocolos com duas

clínicas para assistência aos nossos atletas», anotou, acrescentando: «Mas um clube com a nossa estrutura merece um departamento médico melhor. Como sabemos, estamos a efectuar uma série de obras, que contemplam a remodelação do gabinete médico, a criação de um ginásio, uma sala de fisioterapia, entre outras valências. Por isso, decidimos aguardar. Foi uma decisão estratégica».

«Estamos muito mais organizados»

Clube preparado para o futuro



Presidente (ao meio), com Paulo Novais (esquerda) e Agostinha Apolinário

Agostinha Apolinário garante que se um dia esta Direcção deixar “Os Regadinhas” quem entrar vai encontrar um clube organizado. «O segredo de uma boa organização é ter dois ou três líderes fortes e ao seu lado alguém preparado para assumir os destinos do clube. Se porventura algum de nós sair do clube quem entrar vai encontrar um clube organizado, desde a administração até à parte técnica. A certificação foi muito importante nesse aspecto. Agora não podemos parar por aqui e já estamos a trabalhar para no próximo ano termos mais pontos», referiu.

Primeiros socorros

Para ter o certificado de formação, o clube teve ainda de formar alguns dos colaboradores em primeiros socorros. «Quem lida com menores tem de estar habilitado para socorrê-los numa emergência. Eu, o Paulo e cinco treinadores já tirámos o curso de suporte básico de vida e primeiros socor-

ros. Logo que possível mais colaboradores nossos vão fazer o mesmo», revelou.

Registo criminal obrigatório

Outra das coisas que a entidade formadora exige é o registo criminal de todos os colaboradores. «Este ano vai ser obrigatório os directores e treinadores terem o registo criminal, pois os crimes contra menores não desaparecem do cadastro», disse.

Protocolo com as escolas

«Fizemos um protocolo com o Agrupamento de Escolas e sempre que se justifique um dos nossos treinadores pode marcar presença nos Conselhos de Turma. Vamos ter também uma interacção directa com o Director e com a psicóloga da escola. Estamos a formar cidadãos e isso implica que tenhamos um responsável pelo acompanhamento social e escolar dos atletas. Como tenho formação nessa área sou eu a responsável».

FUTEBOL - VILAVERDENSE FC

Nem o treinador escapou à revolução no plantel

Administração da Lank/Vilaverdense SAD provocou várias mudanças no clube

António Valdemar

Os associados do Vilaverdense FC aprovaram em Assembleia-Geral, no dia 9 de Setembro, a constituição de uma SAD, depois de na semana anterior os novos investidores, Associação Lank, te-

rem dado a conhecer, também em reunião magna, as ideias e projectos que têm para o clube. Os sócios ouviram as explicações e passado oito dias aprovaram, por unanimidade, a constituição da SAD, onde a Associação Lank terá 90% do capital social e o clube 10%.

A partir desse momento, o Vilaverdense FC sofreu muitas alterações. Os novos administradores do Lank/Vilaverdense SAD (assim se passaram a designar as equipas seniores e juniores masculina e feminina), têm como meta colocar a equipa sénior masculina no futebol profissional durante os próxi-

mos três anos e feminina na I Divisão já na próxima época, provocaram uma revolução no plantel, que começou a treinar durante o dia.

Como grande parte dos jogadores não eram profissionais, não podiam cumprir com as novas regras impostas pelo clube, que ainda tentou solucionar o problema com a constituição de um segundo grupo que passaria a treinar ao fim do dia, o que não agradou à maioria dos atletas.

Mas nem todo foi mau para os jogadores, pois a nova administração prometeu pagar quatro meses do salário acordado com o clube no início da época. Mesmo assim, alguns atletas não reagiram bem à dispensa e dispararam críticas nas redes sociais.

As surpresas, no entanto, não se ficaram por aqui. O treinador Hugo Santo iniciou o campeonato com um empate (0-0) no terreno do Vianense, mas acabaria por ser dispensado oito dias depois, após o triunfo (1-2) para a Taça de Portugal na casa do Berço. Hélder Baptista foi o treinador escolhido para dar continuidade ao projecto e estreou-se com uma derrota (1-4) diante do SC Braga B.

Obras

A nova administração da SAD, em conjunto com a Direcção, está também a levar a cabo uma série de obras no complexo desportivo da Cruz de Reguengo, que também têm merecido críticas de alguns adeptos, principalmente pelo facto de o clube estar a ficar mais preto e cinza (cores oficiais do Lank) por troca pelo verde e branco, cores tradicionais do clube. Alguns associados lamentaram ainda nas redes sociais que o símbolo do Vilaverdense esteja a ser substituído pelo da Associação Lank.



11 inicial do Lank Vilaverdense que defrontou a equipa do Braga B

«Vontade e ambição de fazer um bom trabalho»

Hélder Baptista é o novo treinador

Hélder Baptista foi o treinador escolhido pela administração do Lank/Vilaverdense para suceder a Hugo Santos. O treinador, que trabalhou nos últimos anos como adjunto de Pedro Ribeiro no Gil Vicente e no Belenenses SAD, diz que assume este desafio com «vontade e ambição» de fazer um bom trabalho.

«A minha ambição é enorme porque, depois de dois projectos na II Liga, de ter estado no Gil Vicente e no Belenenses SAD, este na I Liga, entendi que era altura de voltar a ser treinador principal e num projecto que tivesse estas características», explicou Hélder Baptista, de 49 anos, que possui a habilitação UEFA Pro. «Queria participar em algo que vem, acima de tudo, criar não só instalações mas também condições para o desenvolvimento do jovem português e isso fascinou-me», acrescentou.

«Meta é estar na III Liga»

O técnico traçou depois os objectivos

desportivos a curto e a médio prazo. «Existe aqui uma organização e objectivos competitivos e estes passam por um trabalho que, de acordo com a nossa competência e profissionalismo, pode ter a duração de três anos. A ideia passa por colocar a equipa nos campeonatos profissionais mas, no objectivo imediato, passa por fazer um bom trabalho e estar presente na nova competição, a III Liga. E isso passaria por ficar nos cinco primeiros lugares. Se for em primeiro melhor ainda, porque ficaria logo garantido», vincou.

Rui Silva é o número dois

A equipa técnica do Lank/Vilaverdense é composta por vários elementos, destacando-se Rui Silva, número dois de Hélder Baptista. Rui Fonseca é o preparador físico, Roberto Rivelino treinador de guarda-redes, Ismael Gonçalves responsável pela observação e Daniel Faria pela área da «performance».



Hélder Baptista iniciou o campeonato com uma derrota

VILAVERDENSE FC - RAFA MIRANDA

Muita ambição e crença numa boa época

Rafa Miranda regressa a uma casa onde foi muito feliz

António Valdemar

Rafa Miranda é o reforço mais sonante do Lank/Vilaverdense para a época de 2020/21. O extremo, que deixou saudades nos adeptos do clube durante as duas épocas (2016/18) em que vestiu de verde e branco, está de regresso depois de uma experiência de quase dois anos no estrangeiro.

«Estava no Seeb Club, em Omã, quando em Março surgiu o Covid-19. O campeonato parou, eles pagaram tudo e libertaram os jogadores para ir para casa. Mas a minha ideia era regressar, pois faltavam apenas três jogos para o fim do campeonato. Íamos ser campeões e jogar as competições europeias asiáticas, que têm muita projecção. Só que o tempo foi passando e eles nunca mais retomaram a competição», contou Rafa, explicando como surgiu o convite para regressar ao Vilaverdense.

«Ainda tive algumas abordagens de clubes da II Liga, mas nada de concreto. Foi então que o Nené me contactou, embora nessa altura ainda nemsoubesse se os sócios iam aprovar a constituição da SAD. Disse-me para aguardar. O Nené não é uma pessoa de muitas palavras, nem precisa. É uma das boas pessoas que encontrei no futebol – infelizmente, hoje em dia, não são muitas. Falou-me do projecto, das pessoas que estão por trás, com quem trabalha há algum tempo. Acredito nele e na ideia que tem para o clube», afirmou.

Quanto à nova época, Rafa diz que ainda é um «pouco prematuro» falar de objectivos, até porque o clube está a passar por uma fase de «grande transformação». No entanto, acredita que existem condições para lutar pelos «primeiros cinco lugares». «O clube está a viver um novo momento, com muitas alterações no plantel e também na estrutura. Ainda é muito cedo para assimilar isto tudo. Mas a ambição e a crença são grandes. A minha adaptação foi fácil, pois já conhecia os cantos à casa e também a maior parte das pessoas», explicou.

SC Braga B favorito

Com cautelas no discurso e sem querer abrir muito o jogo, o extremo lá foi dizendo que o SC Braga B é o mais sério candidato ao primeiro lugar. «A primeira impressão



Rafa Miranda fala do seu regresso ao Vilaverdense

que tenho é que o SC Braga B vai destacar-se, mas isso tem de ser provado no campo. Dizem que a nossa série (A) é a menos

forte, mas não acredito muito. Hoje em dia, todas as equipas são muito competitivas e criam muitas dificuldades aos adversários.

Contudo, ainda cedo para estar a fazer projecções, primeiro quero conhecer melhor as equipas», anotou.

Nome: Ricardo Rafael

Costa Miranda

Idade: 24 anos

Naturalidade: Barcelos

Posição: Extremo

Altura: 172 cm

Peso: 66 kg

Clube anterior: Seeb Club

«Experiências enriquecedoras»

Extremo jogou no campeonato romeno e no Médio Oriente



Rafa quer voltar a ter sucesso em Vila Verde

Depois de duas boas épocas com a camisola do Vilaverdense, Rafa regressou ao Rio Ave. As expectativas eram grandes, mas as oportunidades acabaram por não surgir com a frequência que desejava. «Depois da segunda época que fiz em Vila Verde, as expectativas estavam altas, até porque quase todos os jogadores que jogaram comigo nesse ano deram o salto para divisões superiores. No Rio Ave jogava mais na equipa de sub-23 e depois também não surgiram outras oportunidades», lamentou o extremo, que em Janeiro de 2019 rumou

à Roménia.

«Terminei essa época no Farul e depois mudei-me para o Universitatea Cluj, um clube com outras ambições. A época não estava a correr bem e em Janeiro eles quiseram fazer algumas alterações no plantel e foi quando surgiu a oportunidade de jogar no Médio Oriente. Duas experiências diferentes mas enriquecedoras a todos níveis. Agora estou neste novo projecto, onde espero ter sucesso para chegar a uma liga profissional, de preferência com esta camisola», finalizou.

FUTEBOL - FC AMARES

«Vamos ser claros: queremos ficar nos quatro primeiros lugares»

Hugo Ramos acredita que vai fazer «uma época competente» na Pró-Nacional

António Valdemar

O FC Amares arrancou a época com a eliminação da Taça de Portugal diante do Vianense (0-1), mas também com uma certeza que pode reeditar no campeonato da Pró-Nacional o bom futebol que exibiu na Divisão de Honra. «Neste jogo ficou demonstrado que temos qualidade individual, colectiva e também uma ideia de jogo para os Nacionais. É para lá que queremos ir», disse o treinador no final do jogo da Taça.

«Fizemos cinco contratações, todas elas cirúrgicas, e a base do ano passado ficou cá. O trabalho foi desenvolvido, há algumas “nuances” que temos de trabalhar para nos adaptar a outra exigência [Pró-Nacional da AF Braga]. Vamos procurar ser mais consistentes, mas não tenho dúvidas que vamos ser competentes», atirou Hugo Ramos, que é claro nos objectivos dos amarenses para a nova época, com arranque previsto para o dia 25 de Outubro.

«Temos o objectivo claro de chegar aos campeonatos nacionais em dois anos. A minha entrada no FC Amares foi com esse intuito, até pelo meu projecto pessoal que foi ao encontro do traçado pela Direcção. Vamos ser claros: queremos ficar nos quatro primeiros lugares e a partir daí será outra época. Não penso no segundo passo sem ter dado o primeiro», venceu.

A favor da retoma

Hugo Ramos diz que compreende e aceita as preocupações demonstradas por alguns clubes quanto ao regresso das competições distritais. Mas o técnico defende o retomar da actividade desportiva.

«Entendo todas as opiniões relativas a este tema, pois nem todos os clubes têm condições para voltar à actividade. Não vou defender quem não quer competir, não vou

defender quem quer competir, mas vou defender que, dentro das normas sanitárias e de segurança, se possa competir. Não há ninguém com mais formação do que a DGS para o permitir. Mesmo que isso seja permitido, e terá de sê-lo pela DGS, sabemos que estamos a correr riscos. Nós, no

FC Amares, cumprimos rigorosamente com todas as normas e não fugimos com nada», justificou Hugo Ramos, alertando para o que considera ser o «grande problema».

«O risco é inerente à actividade desportiva, familiar ou profissional. O risco está sem-

pre presente no nosso dia-a-dia. O grande risco, para mim, é o financeiro, de ter ou não público. Isso, sim, é o que deve ser discutido. Dentro das normas e do conhecimento que temos, há certamente condições para ter 100 ou 200 pessoas no estádio», sustentou o treinador.



Hugo Ramos, técnico do FC Amares, à conversa com os jogadores antes do jogo da Taça

«Não queria terminar a carreira desta forma»

Capitão dos amarenses confidenciou que pensou «abandonar o futebol»



Petit, capitão do FC Amares

Aos 39 anos, Petit ainda está aí para as curvas. O experiente capitão do FC Amares continua de pedra e cal no onze de Hugo Ramos. No jogo da Taça de Portugal, frente ao Vianense, voltou a mostrar ser um lateral diferenciado, não só pelo que continua a dar à equipa, mas também pela voz de comando que tem dentro do campo.

«Mostrámos que temos uma equipa competente, com jogadores experientes e outros mais jovens para fazer uma boa época na Pró-Nacional. O Amares quer ficar nos quatro primeiros da nossa série para depois lutar pela subida, é o objectivo do clube. Somos uma equipa ambiciosa e faz sentido pensarmos em lutar pelos quatro lugares cimeiros», sustentou o lateral.

Petit falou ainda dos colegas que chegaram de novo à equipa: «A Amares manteve a base, isso foi importante, e foi buscar reforços com qualidade. O Pedró dispensa apresentações. O Moreira e o Élio são jogadores experientes, com muitos jogos na Pró-Nacional. Depois, temos miúdos

irreverentes na frente que podem fazer a diferença», disse.

«Pensei abandonar»

Quanto à retoma dos campeonatos, o jogador confidenciou que pensou em “pendurar as chuteiras”. «Também cheguei a pensar em abandonar, mas não quero deixar o futebol desta forma, sem um jogo de despedida. Compreendo a posição dos jogadores que deixaram de jogar, porque temos família em casa e o nosso “ganha-pão” não é o futebol, mas há sempre aquele “bichinho”... No FC Amares temos todas as condições exigidas pela DGS, mas dentro do campo estamos todos juntos. É preciso ter sorte», anotou.

«Somos uma equipa ambiciosa e faz sentido pensarmos em lutar pelos quatro lugares cimeiros»

HOMENAGEM A JOANA VASCONCELOS

«É um gosto levar Amares por todo o Mundo»

Município homenageou Joana Vasconcelos que já pensa nos Jogos Olímpicos

António Valdemar

Joana Vasconcelos foi um dos nomes grandes, a par de Fernando Pimenta, na Taça do Mundo de Canoagem de Velocidade, que se disputou na Hungria nos dias 26 e 27 de Setembro. No primeiro dia de prova, a canoísta do Benfica conquistou a medalha de bronze nos 200 metros (K1) e no domingo o ouro reluziu à atleta portuguesa nos 500 metros. Joana Vasconcelos, natural de Crestuma, Vila Nova de Gaia, vive há alguns anos em Amares e diz que é com orgulho que transporta o nome do Concelho nas provas nacionais e internacionais. «É um gosto levar comigo Amares por todo o Mundo. Estes resultados foram especiais, num ano atípico, em que o Covid não nos deixou realizar a maioria das competições. Apenas participei em duas provas nacionais e uma internacional. Quero agradecer ao meu marido, que me tem acompanhado sempre, e à Câmara de Amares pela homenagem», disse a atleta, quando foi recebida pelo Município de Amares, no dia 29 de Setembro.

Escola de Canoagem?

«Por que não? Seria fantástico!»

Joana Vasconcelos mostrou-se receptiva ao repto lançado pelo Presidente da Câmara de Amares, Manuel Moreira, para a criação de uma Escola de Canoagem. «Por que não? Seria fantástico! Em Amares faz falta uma escola de canoagem. É um desporto que pode ser praticado na natureza e ao ar livre. Seria um desafio interessante para todos».

Estas foram as primeiras medalhas individuais (K1) da canoísta e por isso tiveram um sabor «ainda mais especial». A atleta,



Joana Vasconcelos conquistou a medalha de ouro e bronze na Taça do Mundo de canoagem de velocidade

que representa o SL Benfica, diz que o segredo está no trabalho diário. «Como diz o meu treinador, Hélio Lucas, o sucesso e as medalhas são sempre uma sequência do trabalho diário nos treinos. Isso é o mais difícil para um canoísta. Se trabalharmos bem, com dedicação e empenho os resultados acabam por aparecer», sustentou

Joana Vasconcelos. «Quando cortei a meta não sabia que tinha vencido, só quando fui fazer a pesagem é que soube que trouxe a medalha de ouro para casa», contou.

Foco nos Jogos Olímpicos

Joana Vasconcelos diz que a conquista destas medalhas é um bom aditivo com vista

aos Jogos Olímpicos do próximo ano. A canoísta quer marcar presença em Tóquio. «Gostava muito de qualificar em K1 500, é a minha especialidade», confidenciou a canoísta. «Quero estar nos Jogos Olímpicos e dar muitas alegrias a Portugal e aos amarenses. Esse é o meu maior sonho», acrescentou.

«Amares precisa de campeãs como a Joana Vasconcelos»

Moreira lançou repto à canoísta para criar uma Escola de Canoagem

Manuel Moreira, Presidente do Município de Amares, diz que não podia «ficar indiferente», «nem deixar passar em claro», o feito conseguido por Joana Vasconcelos na Taça do Mundo. «Queria deixar esta gratidão do povo de Amares porque não se arranja campeões nacionais e mundiais todos os dias. É

preciso ter a noção da grandeza destes feitos. É desta massa humana que precisámos. Precisamos de campeões», começou por referir o autarca na homenagem à canoísta. «A Joana Vasconcelos é uma referência nacional na canoagem, que reside no nosso Concelho, e por quem temos muita estima

e consideração. É uma mulher de armas e de luta. Como Presidente deste Concelho deixava-me muito orgulhoso ter uma atleta com o seu prestígio.

Estas medalhas que ela conquistou não caíram do Céu: são fruto de muito trabalho e dedicação», destacou Manuel Moreira, lançando depois um desafio à atleta.

«Gostava que a Joana Vasconcelos treinasse no “nosso” rio Cávado e também lhe lançei o desafio para nos sentarmos e conversar sobre a possibilidade de criar uma escola de canoagem em Amares», atirou o edil, considerando Joana como «um exemplo» para a juventude e «um ícone da canoagem feminina». «Por isso, não podia deixar passar este momento em claro. Fiquei orgulhoso quando vi na televisão a passar em rodapé: “Joana Vasconcelos, medalha de ouro e bronze”. Isso para mim é um orgulho imenso e se naquela altura estivesse ao pé de ti dava-te um abraço, mesmo em tempo de pandemia», rematou.

«Um orgulho ter uma campeã mundial»

João Esteves, Vereador do Desporto



João Esteves, Vereador do Desporto da Câmara de Amares, diz sentir alguma « vaidade » por ter no Concelho « uma atleta campeã mundial », sobretudo numa altura em que o Município amarense celebra a Semana do Desporto e Juventude. « A Joana, não sendo natural de Amares, reside no nosso Concelho e já a adoptámos como amarense. Espero que pense no desafio lançado para criar uma escola de canoagem no Concelho e possa ser a nossa embaixadora », destacou.



Manuel Moreira, presidente da Câmara de Amares, entregou lembrança à canoísta

FUTEBOL - ESTE FC

António Valdemar

Ricardo Silva, ou simplesmente Xiço como o mundo da bola o conhece, vai cumprir a segunda época no comando do Este FC. O treinador ficou contente por manter a maioria dos jogadores da época passada e também por ver chegar ao clube jogadores com «enorme potencial» para ajudar a equipa a fazer um bom campeonato na Divisão de Honra da AF Braga.

«Sabíamos que para lutar por objectivos mais ambiciosos precisávamos de reforçar a equipa e foi o que fizemos. Tentamos ser criteriosos nos nossos alvos e na maioria atingimos os nossos propósitos. Mas ainda há uma vaga para um central e uma mais-valia que possa surgir até ao arranque do campeonato», referiu o técnico, aquando da apresentação da equipa à comunicação social.

Sem nunca ter usado a palavra candidato, Ricardo Silva disse que o clube reuniu condições para lutar pelos primeiros lugares da série. «Ainda não sabemos como vão ser os modelos competitivos. Fala-se que vão ser três séries de 12 equipas. Se assim for, o nosso objectivo passa por ficar nos três ou quatro primeiros lugares da nossa série, pois queremos estar na luta pela subida», afirmou.

O treinador sublinhou ainda que o futebol está a passar por «momentos estranhos» devido à crise pandémica. «É normal que muitos atletas, devido à sua situação profissional e familiar, possam ser prejudicados com toda esta situação, porque vão expor-se situações de maior risco ao praticar futebol. Por outro lado, sentem falta de vontade de treinar e jogar. Mas penso que o bom senso acabará por vir ao de cima».

Recomeço no dia 6 de Outubro

O Este FC voltou ao trabalho na terça-feira (6 de Outubro). Ricardo Silva diz que é importante fazer uma boa pré-época, pois



Ricardo Silva aponta aos primeiros lugares

o campeonato vai ser «exigente» e «competitivo». «Os resultados só vão aparecer se trabalharmos bem. Foi uma paragem muito longa e temos de nos preparar bem na pré-época, pois temos expectativas

elevadas. Temos de assumir que temos objectivos ambiciosos», atirou o técnico, que espera ter público nas bancadas o mais breve possível. «Noutros países já há público nos jogos, em vários espectá-

culos em Portugal também há público. Só no futebol é que não. Penso que com os devidos cuidados também podemos ter adeptos nos jogos. Esperemos que seja para breve», rematou.

«Estou aqui para ajudar o clube a subir»

Moleiro trocou o FC Amares pelo Este FC



Moleiro é reforço para o meio campo do Este

Moleiro é uma das caras novas do Este FC para a nova temporada desportiva. O médio, que na época passada vestiu a camisola do FC Amares, diz que quer ajudar o clube a subir de divisão. «O objectivo é esse, ajudar o Este a subir à Pró-Nacional, foi com essa intenção que vim para cá», frisou o jogador, explicando depois o porquê de ter deixado a equipa amarense. «Foi um misto das duas coisas. Penso que

eles também tinham outras ideias e eu também queria jogar com mais regularidade. Desejo felicidades para o FC Amares», sublinhou. Moleiro mostrou-se ainda contrário à retoma dos campeonatos. «Todos temos receio, não há testes e temos de ter cuidado com as nossas famílias e também com o trabalho. Penso que seria de bom senso esperar mais um pouco», finalizou.

Luís diz que está «num clube ambicioso»

Médio jogou no SP Arcos na época passada

Luís, ex-São Paio d'Arcos, diz que o projecto do Este FC o cativou e está motivado para mostrar ao treinador que tem qualidade para ser uma das opções para o onze. «Vim para o Este FC por ser um clube ambicioso e gostei do projecto, que passa por lutar pelos

primeiros lugares. Vai ser bom para mim, pois vou ter oportunidade de jogar com mais regularidade», admitiu o jogador. «Posso acrescentar atitude e lutar pelos todos os lances até ao fim. Acredito que vamos fazer coisas bonitas», apontou.



Médio quer jogar com regularidade na sua nova equipa

«Queremos jogar mas com o máximo de segurança»

António Valdemar

O Este FC iniciou os trabalhos para a nova época no início de Setembro, mas depois parou os treinos devido ao adiamento do campeonato para o dia 8 de Novembro. Na altura, o Presidente do clube, Jorge Rodrigues, mostrou-se preocupado com a actual situação pandémica que o país atravessa.

«Este é um ano completamente atípico e cheio de incertezas. O que nos preocupa mais é se tivermos algum foco de contágio. Se alguns dos elementos da minha família, porque aqui somos todos uma família, for contagiado pelo desporto não vou conseguir conviver muito bem com isso», começou por referir Jorge Rodrigues.

«O clube preparou-se e até foi além do exigido. Temos um plano de contingência e vamos ter o rigor de o colocar em prática para que nada falhe», acrescentou o líder do emblema bracarense.

Investimento na equipa

Jorge Rodrigues abordou depois o projecto do clube para a nova época, que pode ser prejudicado se os campeonatos tiverem de ser interrompidos novamente. O Presidente do Este FC tem receio que se repita o que aconteceu na época passada.

«Temos crescido ano após ano ao nível



Presidente do Este FC apreensivo com o arranque dos campeonatos

de organização, conhecimento, qualidade técnica e jogadores. Este é mais um ano de crescimento e estamos com receio que aconteça o mesmo que na época passada. Fizemos muitos sacrifícios e investimento e se tivermos a infelicidade de iniciar a época e depois não chegar ao fim é uma enorme desilusão e pode deitar abaixo todo o projecto de oito anos. Queremos jogar mas com o máximo de segurança», afirmou. Jorge Rodrigues mostrou-se, por isso, favorável ao adia-

mento do campeonato.

«A Direcção do Este FC é da opinião que os campeonatos deviam ser adiados e depois avaliarmos a situação, porque, como todos sabemos, está prevista uma segunda vaga na altura em que os campeonatos vão começar. Penso que ninguém se vai sentir seguro a jogar à bola. Se adiarmos um ou dois meses podemos ter uma ideia mais precisa do que as coisas vão correr», frisa.

O Presidente do Este FC sublinhou ainda que não faz qualquer sentido começar os campeonatos sem adeptos, que são uma das fontes de rendimento dos clubes.

«Apesar de vivermos com muitas dificuldades não devemos nada a ninguém e temos as contas todas em dia. Nesta conjuntura não estou a conseguir apoios e sem a ajuda dos sócios e dos adeptos no futebol é o fim dos clubes», lamentou o dirigente, acrescentando que existem condições para o arranque dos campeonatos distritais com adeptos nas bancadas.

«São pouco os jogos que levam muita gente, por isso dava perfeitamente para cumprir as exigências de distanciamento. Repito, sem o apoio dos adeptos é impossível a sobrevivência do futebol amador. Só se conseguiria com muita apoio dos Municípios e Juntas de Freguesia», rematou.



Plantel do Este FC para a época 2020-21

«Ficar abaixo do 4º lugar seria um fracasso»

Pedro Costa entrega a braçadeira de capitão

Pedro Costa vai cumprir a terceira época com o emblema do Este FC ao peito. O capitão da equipa bracarense quer ajudar a equipa comandada por Ricardo Silva a ficar nos primeiros lugares no campeonato da Divisão de Honra da AF Braga.

«Se o campeonato arrancar temos no mínimo de ficar nos quatro primeiros lugares. Abaixo disso é um fracasso, mas ainda tenho dúvidas que vá arrancar. Este é um futebol amador,

onde todos trabalham e temos família em casa. Não conseguimos ter tantos cuidados como os profissionais», sublinhou o jogador. Enquanto capitão, Pedro Costa entende que cabe-lhe o papel de novos jogadores e «mostrar-lhes a mística do Este FC». «Este é um clube que recebe bem as pessoas. O Este FC é muito maior do que muita gente pensa. Espero bem que este seja o ano que tanto o clube sonha», finalizou.



Pedro Costa quer o 4º lugar

PLANTEL ESTE FC ÉPOCA 20/21

GUARDA-REDES: Pedro Silva (ex-Vieira) e Diogo Pereira (ex-S. Mamede)

DEFESAS: Rui Gama, Tiago Pereira, Pedro Costa, Joca, Tiaguinho e Diogo Dias

MÉDIOS: Rui Soares, Luís Filipe, Xanky, Serginho, Tó, Louro, Patrãozinho, Moleiro (ex-FC Amares), Luís Silva (ex-SP Arcos) e Edu (ex-júnior)

AVANÇADOS: João Patrão, Lourinho, Ukra (ex-Águias Graça), Mendalha (ex-Maria Fonte) e Zé Miguel (ex-júnior)



Reforços do Este FC

EQUIPA TÉCNICA

TREINADOR:

Ricardo Silva (Xiço)

TREINADOR ADJUNTO:

Valter Capela

PREPARADOR FÍSICO:

Gonçalo Silva

TREINADOR GUARDA-REDES:

Pedro Vieira



Xiço (ao meio) lidera equipa técnica

DIRECÇÃO

PRESIDENTE:

Jorge Rodrigues

DIRECTOR DESPORTIVO:

Diogo Carvalho

CHEFE DEP. FUTEBOL:

António Silva

CHEFE SECÇÃO:

Abel Silva

CHEFE SECÇÃO:

Abel Silva

FUTEBOL - SOBREPOSTA FC

«NÃO É POR TERMOS SUBIDO QUE VAMO



Sobreposta FC prepara estreia no Campeonato da Divisão de Honra

Pedro Nuno Sousa

O Sobreposta iniciou os trabalhos para a nova época desportiva com seis novas caras e a ambição de fazer um campeonato tranquilo naquela que é a sua estreia na Divisão de Honra, competição que tem arranque previsto para o dia 8 de Novembro.

O treinador da equipa bracarense, Bruno Airosa, sublinha que «é necessário manter a humildade, trabalho e espírito» da época anterior. «Não é por termos subido que devemos mudar a nossa postura. Se crescermos individualmente, o colectivo vai acabar por sobressair. Nesta divisão existe outra qualidade de jogo, um jogo mais tático

e para nós isso é importante. Gastamos dessas dificuldades e só melhorando é que podemos surpreender», frisou o treinador.

Bruno Airosa lembrou ainda que esta paragem – resultante da pandemia de Covid-19 – foi muito longa e por isso os cuidados têm de ser redobrados. «Temos de ir com alguns cuidados e

cautelas. Depois, logo se verá o crescimento e, aí sim, podemos pensar em fixar objectivos. É preciso pensar em nós mas também em quem temos em casa. Temos um plano de contingência. Nós estamos preparados, dentro do nosso espaço. Apelo, sim, a que todos tenham essa responsabilidade, para o bem geral», rematou.



Reforços do Sobreposta para a primeira temporada



Bruno Airosa (ao meio) lidera a equipa Bracarense

S MUDAR A NOSSA POSTURA»



«Vamos fazer um campeonato tranquilo»

O Director Desportivo do Sobreposta, José Fernandes, considera que o clube formou uma «boa equipa», que «gosta de jogar futebol». Por isso, entende que estão reunidas para «fazer um campeonato tranquilo».

«Não vamos fazer um campeonato para os primeiros lugares, mas para meio da tabela temos seguramente equipa para isso. É a primeira vez que estamos nesta divisão e existe alguma ansiedade, mas nota-se muito empenho por parte da equipa técnica e dos jogadores. Temos um bom leque de jogadores e agora há que afinar a máquina. Acredito que amos fazer um campeonato tranquilo. É esse o objectivo, estabilizar», disse José Fernandes.

«Não vamos fazer um campeonato para os primeiros lugares, mas para o meio da tabela temos seguramente equipa para isso»

factor «fundamental» para a consistência de uma equipa. «O nosso clube trata bem os jogadores, tem um “bom balneário” feito com jogadores residentes e da terra, que transmitem sempre aquelas atitudes e valores necessários para manter o grupo

unido. Tem sido esse o nosso lema nas últimas épocas. Um balneário forte e unido e é também por isso que os treinadores que vêm para aqui gostam de cá estar. Isso é muito importante e uma força extra», acrescentou.



José Fernandes, director desportivo do Sobreposta

O director desportivo do Sobreposta destacou ainda a “força” do balneário como

PLANTEL ÉPOCA 2020/21

GUARDA-REDES: Filipe, Marco Gomes e Rui Jorge (ex-Este FC)

DEFESAS: Daniel Marques, G. Machado, João Fernandes, Ricardo Soares, Vítor Hugo, Hélder Amorim, Neca Cunha, Bruno Ribeiro (ex-B. Misericórdia), Rúben Gonçalves e Tiago Tito

MÉDIOS: Ferreira (ex-Longos), Luís Costa, Rui Alves, Tiago Mendes e Nelson Dias (ex-GD Prado)

AVANÇADOS: Trigo, Diogo Ribeiro, Fábio Rúben, Ruben Navarros (ex-Arsenal de Crespos), João Pedro, Diogo Lemos e Noé (ex-B. Misericórdia)

EQUIPA TÉCNICA

TREINADOR: Bruno Airosa

TREINADOR ADJUNTO: José Nuno Braga

TREINADOR DE GUARDA-REDES: Bruno Nogueira

FISIOTERAPEUTA: Bárbara Alexandra



«É especial representa o clube da terra»

«Os objectivos passam pela manutenção, pois é a primeira vez que o clube está nesta divisão. Sabemos que será difícil, mas vamos lutar para o conseguir. Já joguei nesta divisão e agora represento o clube da minha terra. É especial estar cá, irei ajudar no que for preciso. O primeiro objectivo é agarrar o lugar, mas vou disputá-lo com mais dois colegas, o que é óptimo, pois é sempre bom ter quem puxe por nós. Pretendo fazer uma boa época e não sofrer muitos golos será sempre o objectivo».

Rui Pereira, guarda-redes



«Espero marcar golos»

«Somos novos na Divisão de Honra e vamos tentar fazer um bom campeonato. Qualquer jogador tem objectivos e o meu é fazer golos e ajudar a equipa. Posso prometer dedicação e trabalho e com isso vêm os golos espero, pois todos os pontade-lança gostam de marcar. Queremos sempre chegar mais longe e acho que isso também pesou na minha decisão de vir para o Sobrespos».

Noé Silva, avançado

FUTEBOL - JOSÉ PEDRO BARRETO

«Na Arábia Saudita valorizam muito a formação»

Barreto é o treinador dos sub-19 e coordenador da formação do Al Faisaly

António Valdemar

José Pedro Barreto é o novo treinador da equipa de sub-19 do Al Faisaly FC e também o coordenador de toda a formação daquele clube da Arábia Saudita. Uma nova aventura na carreira do técnico vilaverdense, depois de uma primeira passagem curta pelos seniores do Dumense, que se seguiu a outras mais duradouras na formação do SC Braga, Vilaverdense FC, Pico de Regalados e também como seleccionador distrital dos sub-14 da AF Braga.

«Estava numa fase em que era melhor tentar qualquer coisa fora de Portugal para abraçar um novo projecto na minha carreira e também, claro, melhorar as condições financeiras. Surgiu esta oportunidade e juntei o útil ao agradável», explicou José Pedro Barreto, sublinhando que vai sair valorizado quando terminar o contrato com o clube árabe.

«Vai valorizar o meu currículo, pois, para além de treinar a equipa de sub-19, sou o coordenador da formação do clube, desde os sub-15 até aos sub-19. Aqui valorizam muito a formação. Para terem uma ideia todos os atletas dos sub-15 têm um ordenado ao fim do mês», contou.

Quanto à adaptação a um mundo e cultura completamente diferentes, Barreto diz que o facto de ter viajado com mais sete portugueses, que também estão integrados na estrutura técnica do clube (dois nos sub-14, dois nos sub-17 e três nos sub-19), tem ajudado na integração. No entanto, não esconde que têm existido dificuldades. «A maior dificuldade é a barreira da língua, pois aqui quase ninguém fala Inglês. Há também a questão do calor, pois à noite raramente baixa dos 35 graus e durante o dia muitas vezes chega aos 49 graus, assim como a alimentação. Mas o mais complicado são mesmo as saudades da família. Felizmente, hoje em dia, as redes sociais permitem-nos estar em contacto todos os



José Pedro Barreto no momento em que selou acordo com o clube Árabe

dias, mas não é a mesma coisa», frisou.

Objectivos

José Pedro Barreto abordou ainda os objectivos para a nova temporada e mostrou-se satisfeito com as condições de trabalho que encontrou no Al Faisaly FC. «Vamos entrar em todos os jogos para ganhar para tentar fazer uma boa classificação. Temos qualidade para fazer coisas bonitas. As condições são boas, treinamos em sintéticos, temos bom material. Só nos disseram para não pedir aquilo que não vamos utilizar», disse o treinador, que encontrou algum contras-

te no físico dos atletas. «A grande diferença que noto é que os jogadores têm pouca estrutura muscular. Não sei se já é da sua génese ou por falta de trabalho. Por exemplo, um atleta dos sub-19 não conseguia fazer 10 flexões seguidas. Nesse aspecto temos muito trabalho pela frente», acrescentou.

O técnico assinou um contrato de um ano, mas não coloca de parte a possibilidade de ficar mais anos na Arábia Saudita. «Existe a possibilidade de renovar, mas depende de como as coisas correrem, das condições e também das saudades da família. Não é fácil deixar duas

princesas, uma de sete e outra de dois anos», finalizou o treinador de 42 anos.

«Aqui valorizam muito a formação. Para terem uma ideia todos os atletas dos sub-15 têm um ordenado ao fim do mês»

Campeonatos arrancaram

Mesmo com pandemia



Equipas do Al Faisaly FC contam com muitos portugueses nos quadros técnicos

A pandemia não parou o futebol na Arábia Saudita. Os campeonatos seniores arrancaram primeiro e a formação também já entrou em competição. «Numa primei-

ra fase treinávamos das seis às sete da manhã e depois às 16h30. Os jogadores levam os equipamentos para casa e chegam ao treino já equipados», explicou.

Obrigados a conduzir com máscara

José Pedro Barreto está a viver uma nova aventura na Arábia

José Pedro Barreto diz que não tem sentido muito os efeitos da pandemia na Arábia Saudita. Mas quando vai para o treino as pessoas estão de máscara e evi-

tam sempre grandes aglomerados. «Já me avisaram que se for conduzir tenho de usar máscara. Se prevaricar as multas são pesadas», contou.